



## II CONPESQ Congresso de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Os novos rumos da ciência pós-pandemia

12 a 16 de abril de 2021 Universidade Federal do Cariri - UFCA

# IMPACTOS DA INFECÇÃO POR COVID-19 NO PERÍODO GRAVÍDICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**SOUSA, Alana Mendes<sup>1</sup>**

Universidade Federal do Cariri

[alanamsousa@hotmail.com](mailto:alanamsousa@hotmail.com)

**COSTA, Milena Silva<sup>2</sup>**

Universidade Federal do Cariri

[milena.costa@ufca.edu.br](mailto:milena.costa@ufca.edu.br)

**JUSTINO, Cícero Vítor da Silva<sup>3</sup>**

Universidade Federal do Cariri

[cvsj.vitor@gmail.com](mailto:cvsj.vitor@gmail.com)

**NETO, Vicente Bezerra da Silva<sup>4</sup>**

Universidade Federal do Cariri

[vicentenfm@yahoo.com.br](mailto:vicentenfm@yahoo.com.br)

## 1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença de etiologia viral, causada pelo vírus da síndrome respiratória aguda severa-coronavírus (SARS-COV-2). O primeiro caso da enfermidade foi relatado a Organização Mundial de Saúde (OMS), no dia 31 de dezembro de 2019, pelo governo Chinês. Porém, em março de 2020, os esforços mundiais foram insuficientes para conter sua disseminação e a OMS caracterizou a infecção como pandemia (MOSTARDEIRO; SCHMITT; XAVIER, 2020).

A via de transmissão da doença se dar por meio de gotículas, perdigotos e secreções de vias aéreas de indivíduos portadores do vírus, estando sintomáticos ou assintomáticos, além de objetos ou superfícies contaminados (MASCARENHAS, 2020).

As principais manifestações clínicas consistem em sintomas leves, como tosse, febre, coriza, hipogeusia, anosmia e mialgia, porém, os casos graves podem ocorrer com presença de dispneia e queda da taxa de saturação do oxigênio. A presença de gravidade e complicações estão mais presentes em pacientes idosos, pessoas com comorbidades, imunossuprimidos, gestantes e puérperas (MASCARENHAS, 2020).

Frente aos conhecimentos até o momento, acerca das implicações da infecção pelo SARS-COV-2, no período gravídico-puerperal, foi identificado que quando essa população é infectada, apresenta mais chances de evoluírem com manifestações graves da doença,

<sup>1</sup> Acadêmica de medicina da Universidade Federal do Cariri.

<sup>2</sup> Orientadora.

<sup>3</sup> Acadêmico de medicina da Universidade Federal do Cariri.

<sup>4</sup> Acadêmico de medicina da Universidade Federal do Cariri.

sendo por isso incluído pelo Ministério da Saúde como grupo de risco para COVID-19 (BRASIL, 2020).

A COVID-19 por ser uma doença que necessita de investigações contínuas e as gestantes apresentarem uma maior vulnerabilidade ao vírus, estudos estão sendo recomendados e realizados com foco a novas descobertas sobre o comportamento viral nas mulheres grávidas e nos seus conceptos.

Conhecer o que já foi evidenciado pela literatura para seguir com as pesquisas sobre o assunto é o primeiro passo para uma atuação segura dos profissionais de saúde frente a esse público. Assim, empoderados de informações, eles atuarão de forma eficaz, evitando graves complicações maternas e fetais. Dessa forma, o presente estudo se propõe a apresentar as recentes evidências científicas sobre o impacto do novo coronavírus nas gestantes.

## **2 OBJETIVO**

Conhecer os impactos da infecção pelo SARS-COV-2 durante a gravidez.

## **3 METODOLOGIA**

Para condução do estudo, seguiu-se uma revisão sistemática, no mês de fevereiro de 2021, de forma duplo-cego independente, por quatro pesquisadores, e incluiu publicações, no período de 01 de março de 2020 a 31 de janeiro de 2021.

A revisão sistemática é um método de síntese de evidências que avalia criticamente e interpreta todas as pesquisas relevantes disponíveis para uma questão particular, área do conhecimento ou fenômeno de interesse. Por se tratar de método explícito e sistemático para identificar, selecionar e avaliar a qualidade de evidências, as revisões sistemáticas são tipos de estudos produzidos por uma metodologia confiável, rigorosa e auditável. Os métodos estatísticos – metanálises, normalmente são inseridos na análise e síntese dos resultados, permitindo aumentar a amostra e a precisão dos desfechos avaliados (BRASIL, 2017).

A busca bibliográfica foi realizada utilizando os seguintes descritores em português: “coronavírus” e “gravidez”, unindo os mesmos com operador booleano “and”. O processo de busca deu-se no Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

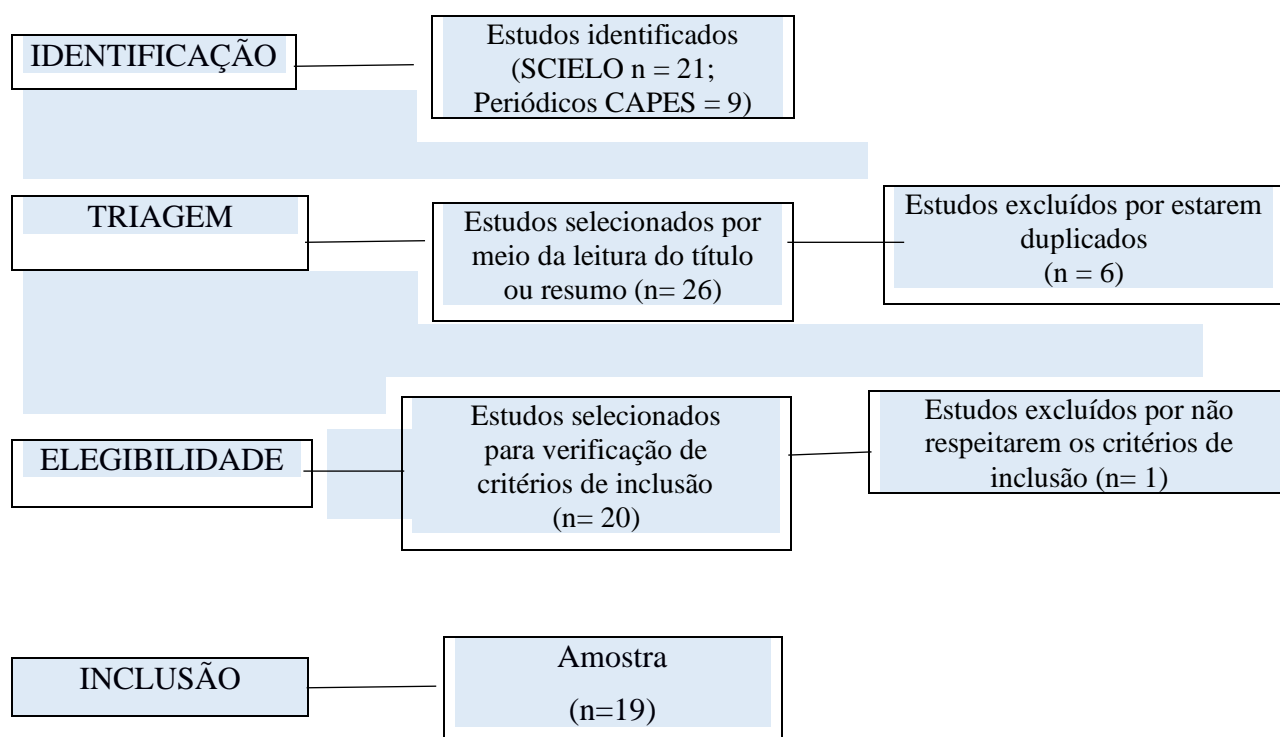
Os critérios de inclusão foram os artigos publicados em periódicos indexados nas fontes de busca citadas acima; trabalhos disponíveis na íntegra, eletronicamente; publicados nos idiomas inglês e português; trabalhos descritivos, observacionais, retrospectivos e estudos de casos que abordavam no título ou no resumo os efeitos da infecção pelo SARS-COV-2 na gestação.

Foram excluídos os trabalhos duplicados; revisões bibliográficas; estudos de metanálises; dissertações; trabalhos que não se adequaram à temática e aqueles que não atenderam à delimitação temporal.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram selecionados 19 estudos, sendo provenientes das fontes de busca SCIELO (n=16) e CAPES (n=3). Figura 1

Figura 1. Fluxograma da presente revisão bibliográfica



Durante a gravidez, o corpo da mulher passa por modificações fisiológicas para permitir o desenvolvimento saudável do feto. Uma dessas alterações diz respeito ao sistema imunológico que atua de forma diferente em cada trimestre da gestação. No primeiro e último trimestre ocorre uma resposta pró-inflamatória, porém, em estado de equilíbrio. Durante esses estágios pró-inflamatórios, as grávidas estão mais propensas a tempestades de citocinas, o que é um indicador de gravidade na infecção pelo SARS-COV-2. (CZERESNIA, 2020). Além disso, adaptações pulmonares ocorrem, como o aumento da frequência respiratória e redução da capacidade pulmonar, devido à compressão do diafragma pelo útero gravídico. Essas adaptações respiratórias associadas às alterações imunológicas colocam as gestantes em risco de desenvolver infecções respiratórias mais graves (ALBERTO, 2020).

As principais manifestações clínicas são febre e tosse, assim como os demais infectados. Sintomas como fadiga, coriza, hipogeusia e anosmia também são frequentes. Manifestações graves podem ser difíceis de serem identificadas, inicialmente, devido à sobreposição de sinais e sintomas relacionados à gravidez. Dentre as complicações mais comuns, destaca-se a Síndrome da Angústia Respiratória Aguda (SARS), que consiste em presença de dispnéia, redução da saturação de oxigênio, aumento das incursões respiratórias, esforço respiratório e hipotensão arterial (ALBERTO, 2020).

As mulheres grávidas devem ser consideradas graves quando apresentarem pelo

menos um dos seguintes sintomas, a saber: frequência respiratória  $\geq 25$  incursões respiratórias por minuto (ipm), saturação de O<sub>2</sub> <95%, nenhuma melhora na saturação de O<sub>2</sub> após uso de oxigenoterapia, hipotensão, aumento do tempo de enchimento capilar, alteração do nível de consciência e redução do débito urinário (BRASIL, 2020).

A literatura tem demonstrado desfecho materno e neonatal desfavorável na presença da COVID-19 moderada e grave. As gestantes infectadas por SARS-CoV-2 têm maior chance de hospitalização, admissão em Unidade de Terapia Intensiva e ventilação mecânica (ELLINGTON et al, 2020).

Observa-se que as mulheres grávidas com infecção pela COVID-19 apresentam elevadas taxas de parto pré-termo e cesariana, com taxas respectivas de 30% e 80%. (ELLINGTON et al. 2020). A presença de febre e a hipoxemia aumentam o risco de trabalho de parto pré-termo, rotura prematura de membranas e comprometimento do bem-estar fetal (KNIGHT et al., 2020, PIERCE-WILLIAMS et al., 2020).

Quando a gestante com COVID-19 recebe indicação para o parto, a via de parto apresenta indicações obstétricas padrão. Nos casos graves da infecção, a decisão pode ser desafiadora, visto que o aumento do consumo de oxigênio, a capacidade residual funcional reduzida da gravidez e as alterações inflamatórias predisõem à deterioração rápida do status materno e fetal. Por isso, deve-se levar em consideração a idade gestacional e o estado materno e fetal (POON et al. 2020). Ressalta-se também, que é maior a probabilidade de anestesia geral com intubação orotraqueal, seja pelo comprometimento respiratório materno, seja pela indicação de parto de emergência (KNIGHT et al. 2020).

Como resultado do parto, a literatura apontou o impacto da infecção para o feto, mostrando que o aumento da prematuridade é o principal desfecho (KNIGHT et al. 2020). A prevalência de restrição de crescimento fetal é reportada entre 7% e 10% (DASHRAATH et al. 2020). E ocorre a síndrome da angústia respiratória do recém nascido, porém, acredita-se que essa síndrome esteja mais relacionada a prematuridade do que a infecção direta pela COVID-19 (ZENG et al. 2020).

Até o momento não há relatos de transmissão vertical pelo novo coronavírus, porém, os estudos ainda são escassos para descartar essa possibilidade. As pesquisas existentes mostram que os casos de infecção dos recém-nascidos ocorrem após o parto devido ao contato com a puérpera infectada (ZENG et al. 2020).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se a partir dos resultados, que é importante que a mulher gestante mantenha os cuidados recomendados pelas agências de vigilância sanitária, sejam elas nacionais ou internacionais, para se prevenir do novo coronavírus e evitar complicações gravídicas e puerperais. É importante que os profissionais de saúde que atuam com esse público continuem buscando as evidências científicas para conhecerem o cenário atual, as condutas indicadas e se respaldarem em seu exercício profissional, evitando assim, óbitos maternos e infantis.

Considera-se também, que mais estudos precisam ser realizados a fim de verificar se de fato o coronavírus não apresenta transmissão transplacentária. Ademais, outros estudos com amostras maiores de gestantes com SARS-CoV-2 precisam ser conduzidos a fim de verificar as condições clínicas dessas pacientes e compará-las com grupos de mulheres não grávidas e grávidas sem a infecção.

## 6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Federal do Cariri por ter financiado esta e outras pesquisas sobre a saúde materna e infantil.

## REFERÊNCIAS

ALBERTO, T. J. et al. Childbirth, Puerperium and Abortion Care Protocol during the COVID-19 Pandemic. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** vol. 42 no.6. Rio de Janeiro, june, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/corona/manual\\_recomendacoes\\_gestantes\\_covid19.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/corona/manual_recomendacoes_gestantes_covid19.pdf). Acessado em 16 de fevereiro de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados, Brasília, 2017. Disponível em [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_metodologicas\\_elaboracao\\_sistemati ca.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_elaboracao_sistemati ca.pdf). Acessado em 16 de fevereiro de 2020.

CZERESNIA, R. M. et al. SARS-CoV-2 and Pregnancy: A Review of the Facts, **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** vol.42 no.9 Rio de Janeiro Sept, 2020.

DASHRAATH, P, et al. Coronavirus disease 2019 (Covid -19) pandemic and pregnancy. **Am J Obstet Gynecol** vol. 222, n.6, p. 521-531, 2020.

ELLINGTON, S. et al. Characteristics of Women of Reproductive Age with Laboratory-Confirmed SARS-CoV-2 Infection by Pregnancy. Status — United States, January 22–June 7, 2020. **MMWR Morb Mortal Wkly** . vol. 69, n1, p. 769–775, 2020.

KNIGHT, M. et al. Characteristics and outcomes of pregnant women admitted to hospital with confirmed SARS-CoV-2 infection in UK: national population based cohort study **BMJ.** vol..369, n. m2107, 2020.

MASCARENHAS, V. H. A, et al. COVID-19 and the production of knowledge regarding recommendations during pregnancy: a scoping review. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** vol. 28, n:e3348, 2020.

MOSTARDEIRO, L. R. SCHMITT, L. G. XAVIER, J. W.. Coronavírus e o puerpério: um relato de caso. **J Bras Patol Med Lab.** vol. 56, n.1, p. 1-4, 2020.

POON LC, et al. Guidance on coronavirus disease 2019 (COVID-19) during pregnancy and puerperium: information for healthcare professionals - an update. **Ultrasound Obstet Gynecol.** vol. 55, n.6, p.848-862, 2020.

ZENG, L. et al. Neonatal Early-Onset Infection With SARSCoV- 2 in 33 Neonates Born to Mothers With COVID-19 in Wuhan, China [published online ahead of print, 2020 Mar 26]. **JAMA Pediatr.** vol. 174, n. 7, p:722-725, 2020.